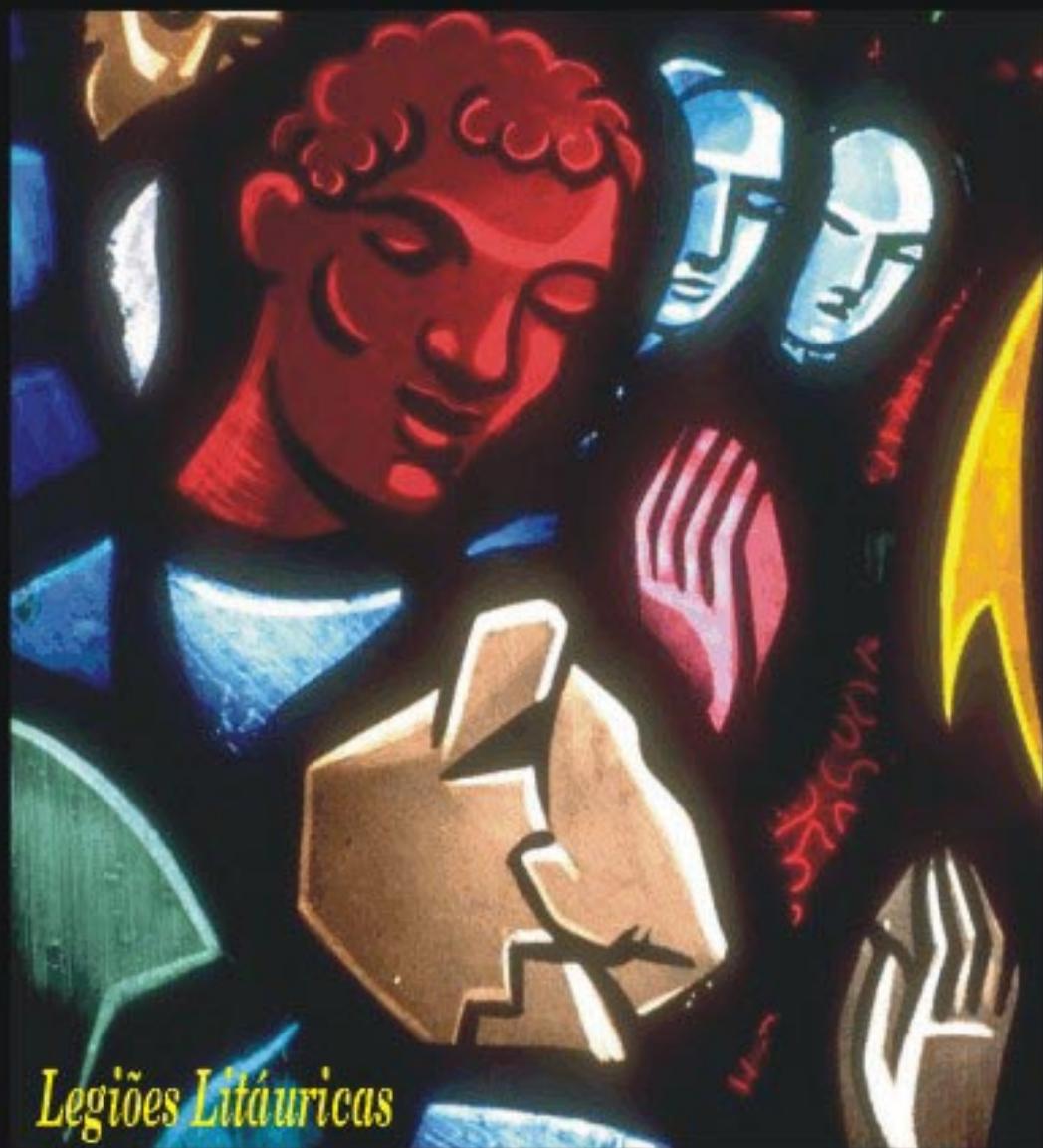


TIRE-ME DAQUI



Legiões Litáuricas

**TÍTULO ORIGINAL:
TIRE-ME DAQUI**

Lauro A. Benassi



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

Escritório de Direitos Autorais

Livro registrado na Fundação
Biblioteca Nacional
sob o nº: 176.625
livro: 298 folha: 275

Legiões Litáuricas

TIRE-ME DAQUI

Capa: *Mauro César S. Cardoso*

Revisão: *Lauro A. Benassi*

Todos os direitos reservados com exclusividade pela
Mesa Litáurica de Evangelização de São José dos Campos
CNPJ - 01.003.105/0001-67

1ª EDIÇÃO BRASILEIRA -1999

Impresso no Brasil

Estrada Dr. Bezerra de Menezes Km. 04 - Parque Interlagos
S.J.Campos SP- CEP 12.229-380
[Http://www.litaurica.com.br](http://www.litaurica.com.br)

ÍNDICE

<i>UMA ESTÓRIA DE TERROR</i>	<i>05</i>
<i>O FALSO SÍMBOLO</i>	<i>09</i>
<i>JEZEUS CRISTNA E JESUS CRISTO</i>	<i>14</i>
<i>A VOCAÇÃO IDÓLATRA DA HUMANIDADE</i>	<i>18</i>
<i>O ESTRANHO.....</i>	<i>24</i>
<i>O ATRASO.....</i>	<i>26</i>
<i>A LITÁURICA.....</i>	<i>28</i>

UMA ESTÓRIA DE TERROR

Numa noite de 6ª feira, dirigia-me ao aeroporto onde embarcaria para uma visita ao meu amigo Tom.

Durante o vôo, veiram-me à lembrança os fatos ocorridos há 3 anos com a família de meu amigo. Tom é um homem de uns 65 anos, que trabalhou muito para fazer seu patrimônio. Na sua pequena cidade, possui vários estabelecimentos comerciais e até uma escola, que é a principal da cidadezinha.

Casado com Helena, com a qual teve 5 filhos, os quais vieram a se somar com os 3 filhos de Tom, de seu primeiro casamento; uma família feliz.

Prole numerosa que foi educada numa disciplina espartana, pois tanto Helena como Tom não admitiam outros tipos de conduta. Mas, apesar de tentarem uma igualdade de tratamento para com todos, era notória, para um observador atento, uma certa predileção pelo primogênito de ambos, André.

O que chamava a atenção era o fato que os demais também o queriam de forma especial; isto se devia a sua simpatia, sempre ostentando um sorriso amável para quantos o conheciam.

André tornou-se um belo homem já com os seus 20 anos. Estava cursando o 3º ano da Faculdade de Administração quando tudo mudou para essa família.

Durante uma festa, aconteceu uma briga, e André procurando separar os brigões, acabou envolvendo-se. Um dos contendores, fora de seu juízo, apanhou um taco de base ball, e o desferiu contra André, que nesta hora já estava sem camisa estraçalhada durante a contenda.

O bastão subia e descia atingindo André na parte da cabeça que ficou parcialmente deformada; os golpes violentos desprenderam parte da madeira do bastão. Ali mesmo ficou André, imóvel, já não respirando.

No dia seguinte podia-se ver nos jornais a foto de um corpo mutilado, e ao lado o bastão de base ball faltando um pedaço.

Na tragédia ocorrida há 3 anos, foi a última vez em que vi Tom e seus familiares.

Agora aqui no meu banco pensava, como teria reagido Tom a esses fatos? Como estaria sua vida? Será que ainda vai ao escritório, toda manhã, reservando a tarde para a direção de seu estabelecimento de ensino? Como será que vou encontrar essa família e esse amigo?

Quando cheguei, após os procedimentos de praxe, no aeroporto, saí e lá estava Tom a minha espera, como sempre muito pontual.

Durante a viagem do aeroporto até sua casa, fiquei sabendo que, apesar de muita tristeza, já haviam de certa forma absorvido o impacto do terrível assassinato.

Mas, meus amigos leitores, muita surpresa ainda estava reservada para este escritor.

Quando chegamos, Helena estava à porta, a nossa espera, nos cumprimentamos, trocamos algumas palavras, e empunhando a minha valise, que não era grande, pois minha estadia ali era por poucos dias, entrei na residência a convite de Helena seguido por Tom.

Ao dirigir-me à sala de estar, algo sobre a poltrona, pendurado na parede quase me fez ter um enfarte.

Um enorme quadro com uma foto de André, adornava a parede, se é que se pode chamar aquela aberração de adorno.

A foto de André, ali estampada, era a mesma que saiu nos jornais por ocasião de seu assassinato.

Tom e Helena, ao perceberem o meu espanto, acudiram a explicar que era a última lembrança de André e eles queriam manter desta forma, sua última pose aqui nesta vida.

As surpresas não pararam por aí. Se o leitor pensa que esta insanidade ficou somente nesta foto, enganou-se, pois, no

dia seguinte, a convite de Tom, fui até o seu escritório e ali, novo choque: na parede atrás da mesa de trabalho, mais uma aberração dessas, que só os dementes podem conceber: não era uma foto de André, mas sim uma réplica do bastão de base ball, faltando o pedaço que se perdeu na contenda, e todo impregnado de tinta vermelha que retratava o sangue de André espalhado em sua superfície. Era mais uma lembrança macabra desse filho amado.

Os leitores podem pensar: como pode uma coisa dessas acontecer com uma família que trabalha, cumpre seus deveres, se respeitam? Falei família, e não casal, pois a réplica do bastão também estava na escola, agora dirigida pelos filhos de Tom.

As surpresas, o horror não pararam ainda. Quando encontrei com a filha mais nova do casal, vejo, na sua pulseira, uma réplica em miniatura do dito bastão, feito em ouro, agora pendurado em seu pulso. A outra filha portava uma corrente no pescoço, também com este bastãozinho.

Naquela noite não consegui dormir, uma voz, quase que em sussurro, suplicava em meu cérebro: “Tire-me daqui;” “Tire-me daqui.”

Não agüentei mais aquela loucura, saí da casa, mas antes tive o cuidado de pegar o feixe de chaves que Tom deixava pendurado junto à porta, e fui até o escritório, peguei o bastão, saí, fui à escola, peguei o outro bastão, voltei para a casa onde retirei o quadro da parede, levei para o quintal, foto e bastões e ateei fogo, fazendo desaparecer em cinzas aquela aberração. Fiz, mesmo com arrepio em todo o corpo, pois a voz não parava de suplicar: “Tire-me daqui.”

Sabia que o negativo havia-se perdido e que a reprodução igual àquela, não seria mais possível, o que me deixava um pouco aliviado.

A família acordou com a minha movimentação, e vendo o que eu havia feito, saíram furiosos atrás deste mortal que teve de correr dali para não ser linchado.

Fugi pegando carona num caminho, e fui até outra cidade para pegar o avião para casa, pois toda a cidade, furiosa, estava à minha procura.

A coisa não parou aí; fui perseguido em todos os lugares, tive de mudar várias vezes de cidade e de emprego sempre usando um novo nome, mas assim que descobriam meu paradeiro, começava a caçada.

Agora estou em outro país, tive de largar tudo para trás, mas não me arrependo do que fiz.

O leitor não faria o mesmo?

Como pode uma cidade inteira se submeter a uma rotina macabra como essa?

Será que o ser humano realmente é capaz, conscientemente, de fazer esses atos?

Será que somos capazes de fazer tamanha coisa? E se o fizermos, haverá alguém com coragem de nos dizer? “Isto está errado, vamos queimar tudo isto, esquecer deste horrível assassinato. Vamos lembrá-lo pelos seus atos, pela sua simpatia, pelo seu amor para conosco.”

Será que alguém nos abriria os olhos para isto? E nós, como iríamos reagir? Iríamos persegui-lo como os habitantes dessa cidade? Ou iríamos juntar-nos a ele nessa limpeza?

Qual será a nossa atitude, quando ouvirmos: “Tire-me daqui?”

O FALSO SÍMBOLO

*As palavras do profeta Isaías , XXX- 10
(Da Bíblia Sagrada)*

*“Eles dizem aos que enxergam
Não enxergueis!
E aos profetas
Não profetizeis!
Dizei-nos coisas agradáveis! ...”*

Certos fatos expressos, no decorrer desta obra, quanto ao falso símbolo que se opôs, mas que, agora, será confrontado com a verdade, poderão surpreender. Contudo fazemos questão de afirmar, enfaticamente, que apenas a pesquisa, assim como a verdade que de há muito está escondida aos olhos dos grandes deste mundo, guiaram nossas conclusões; não importa, neste caso, que esses fatos possam chocar ou estar em desacordo com a opinião da maioria, ou desta ou daquela religião. Sabemos que tudo é mutável na terra, tanto as idéias quanto os homens.

É necessário pois, que a verdade seja eterna, concomitante com o mundo, o qual não é eterno como Deus.

É necessário que esta verdade preexista ao homem e lhe sobreviva, e sobretudo que seja válida para todos os seres humanos.

A verdade deve, portanto, verificar-se no absoluto. Só a alegria, a beleza, a grandeza e a harmonia comprovam a verdade, que, aliás, mais se prova do que se comprova.

O filósofo pensa, mas não pode ir além de suas limitações, assim como o animal atado a uma corda não pode ir além do comprimento desta que o prende. É necessário, portanto, que a verdade seja eternamente vivificada. Mas, falar assim da vida é tratar da existência. E quem diz existência, diz ação, energia e pensamento. Não vamos dizer como Pôncio Pilatos, procurador romano, inteligente e letrado. “O que é a verdade?” e depois

desaparecer, sem esperar resposta daquele que era interrogado e que dissera, nesse começo da era de peixes. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.”

O estudo da História deve ser colocado além das opiniões atuais ou recebidas, tudo deve ser julgado “acima” dos homens, de suas paixões ou de suas opiniões, é bem do alto que se pode perceber as diversas coordenadas deste grande todo, as quais se ligam ao passado, prefigurativo do futuro.

Ao deparar-me com uma fotografia da aura, em São José dos Campos, descobria a Litáurica e o seu livro “Os Ponteiros Direcionados ao Céu – das Legiões Litáuricas”, que me trazia visões diferentes daquelas que conhecia sobre a religião, que me levaram a pesquisar os acontecimentos do início da era cristã que nos mostram como eram perseguidos os seguidores de Jesus, 10 perseguições de Nero a Diocleciano, isto chega ao ano 312 da nossa era.

Ora, com tamanha repressão é de se supor que os cristãos cultivavam a sua doutrina, estudavam e passavam adiante os ensinamentos do Mestre de forma velada, escondendo-se e identificando-se de forma não ostensiva, mas de maneira simples e corriqueira, pois de outra forma, isto poderia custar-lhes a vida.

Assim era que esses primeiros seguidores da doutrina da Lei do Amor usavam para sua identificação uma “tabuinha”, um pedaço de pedra chamada Della, que podemos dizer assemelhar-se com a pedra sabão na qual desenhavam, rudimentarmente, um peixe. Essas pequenas pedras eram encontradas facilmente por toda a parte e não tinham nenhum valor comercial. A prática do uso dessa pedra passou depois para os sacerdotes católicos, que as colocavam num nicho junto ao altar, antes do início da missa. Esta prática foi observada por mim, na minha infância, mas não me lembro de ter visto isto acontecer nos dias de hoje. Esta pedra possui poderes por ser pedra e um símbolo, e seu uso servia para identificar um Cristão.

Se a descrição acima foi bem acompanhada, de imediato é colocada a pergunta: Como se iniciou a usar a Cruz como símbolo do Cristão? Pois todos sabem responder à pergunta: Qual é o sinal do Cristão? E respondem: é o sinal da Cruz. De onde denota sua origem? Esta pergunta, não sabem responder e arrisco a dizer que nem muitos Padres o sabem e muito menos se preocuparam de saber sua origem.

A primeira vez que esta simbologia foi adotada, ou iniciou-se seu uso, foi no advento do Catolicismo em 325.

Quando Constantino Magno inventou ter visto, no céu, durante uma batalha contra Mexêncio, uma cruz de fogo e a frase: “In hoc signo vinces”, “com este sinal vencerás”. Decretou ali o fim do Cristianismo apostolar, que seguia os preceitos do Nazareno. “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao Próximo como a ti mesmo.” E iniciou toda uma prática de ardis para criação de uma doutrina imposta a ferro e a fogo do Deus da Cruz, do homem Deus dos milagres .

Já, Paulo de Tarso, em sua 2ª epístola (carta) aos Tessalonicenses, nos alertava sobre este acontecimento, ao qual, até agora, não demos a devida atenção e nem nos aprofundamos em seu estudo.

Buscai em vossos livros, Cristãos, Católicos ou Protestantes, Ortodoxos ou Puritanos, ali podereis analisar e encontrareis o que vou expor abaixo.

2º Tessalonicenses. “Que ninguém vos engane de qualquer modo que seja. É necessário que antes venha a defecção e que se manifeste o homem da impiedade, o filho da perdição, o adversário que se levanta acima de tudo o que é chamado Deus ou é objeto de Veneração, ao ponto de sentar-se no templo de Deus, proclamando ser Deus ele próprio”.

Quando Jesus de Nazaré estava entre nós, pregava, a Unicidade de Deus, o Deus único, o criador de todas as coisas e dizia-se filho de Deus e que todos nós, algum dia, poderíamos

também chegar a esta situação de sermos chamados de filhos de Deus, porém, isto só aconteceria, com o seguimento e a prática, no dia a dia da vida, vivendo na forma que nos ensinou, pois este é o caminho, a verdade, a vida.

De nenhuma maneira nos indicou que seríamos também deuses e que ele próprio era Deus. Veio sim combater a idolatria e a pluralidade de deuses pagãos que não levam a lugar nenhum.

Foi assim, após o advento de Constantino, que surgiu o Deus da Cruz, o qual Paulo já previa na 2ª Carta aos Tessalonicenses. “Irá sentar-se no templo de Deus, proclamando ser Deus Ele Próprio”.

Temos hoje nós, os Cristãos, 3 Deuses: o verdadeiro que aparece só como o Pai e os falsos: o que aparece nos ditos de muitas seitas “Verdadeiro homem, Verdadeiro Deus” referindo-se ao filho de Deus da Cruz, e o Espírito Santo, onde pelas suas obras poderemos chegar a sua falsidade.

Então vamos enumerar algumas para melhor ilustrar.

A partir da formação da Igreja Católica Apostólica Romana efetuaram-se verdadeiros massacres naqueles que discordavam de suas idéias .O conceito reencarnatório dos Primeiros Cristãos veio a ser gradualmente perseguido e punidos com a morte os seus adeptos.

As cruzadas, verdadeira carnificina, chamada de Guerra Santa, a inquisição de que todos já ouviram falar, o massacre dos índios na América, a escravidão dos negros, a bênção dada por religiosos na II Guerra, tanto para Nazistas como para Aliados, como se guerra pudesse ser abençoada. Tudo isto não é contra a lei do Verdadeiro Deus que diz em um de seus mandamentos, “Não Matarás o Teu Irmão...?”

Pelas suas obras os reconheceréis, será que tenho de enumerar outras obras, ou essas já bastam para que reconheçamos o Anticristo?

Vamos passar a seguir os ensinamentos do Verdadeiro Cristo.

Jesus de Nazaré é que fez o apelo: “Tire-me daqui”, isto é, desfaçam-se dos relicários, destruam tudo que possa lembrar este assassinato do filho de Deus, ensinem às pessoas que isto só nos traz atraso e infelicidade. Perguntem: “Quem ostentaria, em sua casa, a foto de um filho mutilado num assassinato?” Desfaçamo-nos da Cruz.

Os ensinamentos de Jesus de Nazaré nos são hoje esclarecidos pela Litúrgica, passemos a segui-los como nosso coração manda, de forma certa, como o filho de Deus, outrora ensinou, como Mestre e não como Deus.

Diz mais Paulo de Tarso na 2ª Carta aos Tessalonicenses , “Aquele ímpio, cuja vinda será acompanhada de toda a espécie de portentos, de prodígios e prestígios mentirosos, e de toda a espécie de seduções iníquas, para aqueles que não de se perder, por não ter acolhido o amor da verdade, que os teria salvo. Por isso Deus manda-lhes uma força sedutora, de modo que acreditam na mentira, a fim de que sejam condenados todos aqueles que, em lugar de acreditarem na verdade, comprazem-se na iniquidade”.

Meus amigos, Jesus de Nazaré veio a este mundo para fazer a vontade do Pai e fazer entender e cumprir a suas leis imutáveis. Se querem saber, se Jesus alterasse uma só lei do nosso Pai, ai já estava declarando a imperfeição de Deus e não estava fazendo a sua vontade, mas a dele próprio. Transformar água em vinho é uma transgressão das leis do Pai, não culpemos o Sr. Jesus de tamanha afronta, isto é sim um prodígio do ímpio que se denomina, ele também, Deus.

Outros falsos milagres que a maioria dos cristãos cultuam como de Jesus de Nazaré, são na verdade daquele que foi colocado no Templo de Deus, proclamando ser Deus ele próprio.

Esqueçamos o assassinato do Sr. Jesus, desfaçamo-nos dos objetos que nos lembram esta vergonhosa atitude da humanidade.

Vamos seguir os ensinamentos do novo Mestre, na prática, na vida.

Paremos de rezar a lei do Amor e partamos para a sua efetiva prática junto a cada irmão, respeitando o próximo e seus direitos. Vamos respeitar não só as pessoas, mas também tudo que Deus pôs para o nosso uso, não desperdiçando nada, pois poderá fazer falta em outra vida.

“Tire-me daqui.” Pedem-nos Jesus. E nós faremos? Vamos ter coragem, ou faremos como Pilatos, dando as costas?

Qual vai ser a nossa escolha: Jesus de Nazaré, e o João Batista, o renovador e verdadeiro Messias, ou o Cristo da Cruz?

Pelas suas obras vocês o conhecerão, mas é necessário analisar essas obras e não ficar só na preguiça, esperando que um bando de mal informados e espertalhões nos digam como é.

Jesus disse literalmente sobre João: “ Mais uma vez nos últimos dias aparecerá o seu ministério, juntando os escolhidos e manifestando os filhos de Deus – receberão uma pedra branca que simbolizará o novo alicerce espiritual. Receberão um novo nome o qual ninguém conhece”. (Litúrgicos)

Jezeus Cristna e Jesus Cristo

“Como se explica a semelhança da revelação cristã com a muito anterior da Índia, contida principalmente nos Vedas?

A predicação de Jesus, já se disse, sofreu alteração desde seu começo, pelo atraso dos homens que mal a compreendiam e pelo próprio fanatismo e ignorância dos apóstolos, quando a obra do Messias foi substituída pela de seus discípulos depois do cruel sacrifício do Gólgota.

Não vos deixa compreender assim vossa própria consciência, quando pensais nestas palavras que também vos foram transmitidas: “Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”. Esta é a lei e os profetas?

Como se pode manter confusão entre o fim grandioso que a palavra do Messias trazia ao mundo, e as aparatosas

demonstrações do culto idólatra, que mais tarde se constituiu com os reflexos de antigas religiões, com velhos mitos e até com dogmas escolhidos das primitivas tradições sagradas do longínquo Oriente?

Naquilo que das palavras de Jesus se diz, o suficiente se conservou do que por ele dito foi realmente para compreender seu espírito, cuja confusão jamais a divina vontade de Deus teria consentido.

O principal, o fundamental, a essência do que se Lhe atribui, como dito por Ele e repetido pelos Seus apóstolos, não vos instrui do errôneo e contrário à Sua missão de todo o conjunto de maravilhosos aditamentos que às Suas palavras se fizeram e aumentaram paulatinamente, por meio da tradição de Seu apostolado?

É justamente o espírito, o que de Deus vem, porquanto a palavra é do homem e somente se ajusta ao espírito enquanto a luz da alma a consinta, em cada caso, de acordo com a pureza do pensamento e elevação da idéia em cada homem.

Assim, pois, se sempre falou do Seu Deus e do nosso Deus, se em cada instante deu provas de Sua completa submissão ao Pai, que o enviou e nada disse de nenhum Espírito que não fosse significação do espírito de luz, espírito de graça ou espírito de verdade não “Espírito da Verdade” e tampouco “Espírito Santo”, como mais tarde se acrescentou, por que se tomam de Suas palavras tão estranhos ensinamentos, formando três Deuses, para virem a ser finalmente um só Deus, dando, a Ele próprio, culto divino e fazendo do que chamado é em geral Espírito, uma pessoa com o Espírito Santo?

Quando foi dito por Jesus: de seu nascimento de uma virgem, por obra do espírito, de sua essência como Segunda pessoa da Divindade e de seus muitos milagres, endireitando aleijados, fazendo caminhar a paralíticos, dando vista aos cegos, ouvidos aos surdos e ressuscitando os mortos, tudo o que referido é já da pessoa de Cristina?

Quando dito foi por Jesus alguma coisa referente à morte dos inocentes (que não sucedeu), mandada por Herodes e que o referido se encontra já com relação ao nascimento do mesmo Cristna?

Assim, muitas coisas mais são referidas como procurando semelhanças entre o Filho de Deus, entre o Messias, entre o verdadeiro enviado de Deus para os homens e esse personagem da mais remota tradição da humanidade; mas nenhuma relação guarda, em verdade, um com outro, a não ser essa eterna intervenção de Deus sob formas diferentes, no meio da vida humana, para seu adiantamento e sua marcha por direitos caminhos.

Não deis importância à forçada semelhança de dois nomes escritos em idiomas diferentes, diversamente pronunciados e habilmente acomodados para trazer confusão entre os crentes, pelos que não o são. Pode-se, portanto, assegurar-vos que, se no tempo de Sua morte, pouco ou muito tempo depois que ela sucedeu, um adepto do que se chamou Jezeus Cristna o tivesse articulado e Seu nome fosse pronunciado por um hebreu cristão, nenhuma aparência de semelhança teria suscitado, existindo maior diferença entre seus nomes que o de Pedro com o de João, o de peixe com o de pássaro.

Assim, portanto, não vos deixeis levar pelas estranhas fantasias que vieram lançar sobre a obra de Jesus as aparências do mito, mediante maliciosas confusões entre o que realmente se disse e se fez em nome de Deus e o que se acrescentou de fabuloso e sobrenatural”.

A vinda de Jesus, em espírito, ocorreu por volta de 1830 em Avinhão, antiga cidade do sul da França, outrora residência dos papas franceses.

Veio para intuir uma obra de esclarecimento, sobre o verdadeiro espírito da Sua predicação, num livro que, na sua primeira edição em 1835, foi reduzido a cinzas pela Igreja. Mas deu início às pesquisas que mais tarde nos trouxeram a “Religião

Experimental”, que veio definir-se como Kardecismo. Nisso o livro inspirado por Jesus deu início a variações que sempre as boas obras atraem e veio a ser novamente editado em 1874, sendo novamente perseguido e queimada a inteira edição. Um exemplar foi para Argentina nas mãos de uma imigrante e lá, uma Instituição livre Cristã, providenciou para que fosse traduzida do italiano para a língua espanhola já em 1885, e sucessivamente nas línguas dos redutos católicos e lá publicados. Daí é que da tradução portuguesa editada no Brasil, vieram estes esclarecimentos, inclusive com textuais palavras...

“Oh!... Repetir-vos-lo-ei com as mesmas palavras: - Oh!... Não me rechaceis agora vós, porque não me apresento com as características da evidência material e com o prestígio de mentirosos milagres!... Não me rechaceis, pois, e abri antes vossos corações aos celestes eflúvios que de Deus vêm, abri vossas almas ao eterno movimento do eterno amor e dilatai vossos espíritos até uni-los com o de vosso Messias e Mestre, unido quanto à grandeza que de Deus vem e até Deus alcança, colocando-se assim ao vosso lado e elevando-vos a vós até minha própria altura, para que, em estreita aliança, no Pai nos encontraremos, e pelo Pai, testemunho tereis do filho, sendo a voz da fé sincera e que tal mensagem carne fará com vosso próprio ser. Então, também chegado tereis ao perfeito domínio da mísera natureza humana e próximos vos encontrareis da conquista que no céu vos é reservada ao termo de vossa jornada.”

Na Litúrgica, que é agora a Religião Universal amplia-se o conceito já de Jesus, pois não existem templos nem padres ou pastores, ensina-se que somos responsáveis por nós mesmos e, se não vamos a um lugar especial para respirar a vida, também não necessitamos de especial espaço para encontrar Deus que é a vida e está em toda parte.

L.A. Benassi
Abril / 1999

A VOCAÇÃO IDÓLATRA DA HUMANIDADE

Ao ler o jornal, uma notícia me fez pensar: como pessoas que se dizem civilizadas fazem uma coisa dessas? Será que estão tão cegos a ponto de não perceberem o ridículo de uma coisa assim?

A curiosidade do leitor, ainda não será satisfeita, pois antes relatarei uma estória para ilustrar o fato.

Estava próximo o aniversário de meu tio João. Pensei em fazer uma surpresa, dando – lhe um presente pouco usual, mas que, sem dúvida, iria agradar aquele seguidor dos ensinamentos católicos.

Mandei fazer uma pequena caixa de metal folheada a ouro, com tampa de cristal transparente e toda forrada com veludo vermelho.

Mas esta caixa, que se assemelhava a um porta- jóias, não era a parte principal do presente. O que coloquei no interior da caixa, verdadeira relíquia da família de meu tio, me custou um enorme trabalho e até dinheiro para, confessando a vocês, subornar a pessoa que facilitou a obtenção de tal preciosidade.

Fui à festa, em que só pessoas íntimas de meu tio compareceram, pois as festas suntuosas, em sua casa, já não aconteciam desde o falecimento de minha tia há cinco anos.

Esperei a ocasião em que meu tio e seus 2 filhos estivessem juntos para, com orgulho que não consegui disfarçar, entregar aquela preciosidade para a família.

Qual não foi a minha surpresa quando abriram a caixinha e disseram a uma só voz. “ Que coisa horrível é esta?!”

Respondi: “ É uma relíquia, o osso de um dos dedos e dois dentes da tia Emília, que me custaram uma “grana” conseguir no cemitério, pois o coveiro não queria me deixar retirar da urna onde se encontravam, junto com os demais despojos.” Nem bem

terminei a frase, tive de fugir em disparada, pela porta afora para não apanhar, pois os três, furiosos, partiram para me agredir, não parando de gritar: “Profano! Miserável Profano!”

Até agora não entendi, por que profano?

Fiz o que me pareceu que gostariam, pois na foto do jornal, uma multidão estava em volta de uma relíquia semelhante a esta e pareciam muito ansiosos para ver e tocar a caixa que a continha.

Termino aqui a estória, profana e ridícula, e penso que, seguramente, ninguém em juízo perfeito, faria tal coisa.

Não faria? Fazem.

Voltemos ao início da narração falando da notícia inspiradora que é: “ Relicário de Santo Antônio chega ao Vale. Peça de adoração, contém cordas vocais e uma costela do evangelizador. Os restos mortais do Santo chegaram ao Brasil, no dia 15/04/99, vindos da cidade italiana de Pádua e devem percorrer 64 cidades. No relicário, que é dividido em dois módulos feitos de ouro e vidro, estão guardadas as cordas vocais e a costela de Santo Antônio, que nasceu em Lisboa em 1.095 e morreu há mais de 800 anos.”

Não vamos ficar só nesse caso, pois podem os defensores dos religiosos argumentar que isto é fato isolado.

Nas remotas civilizações, encontramos em suas histórias, como a humanidade era idólatra, apegando-se a ídolos de todos os tamanhos e formas, feitos de barro, madeira e até de ouro, como é o caso do bezerro da época de Moisés. Mas a humanidade melhorou, ficou moderna e pensa que já não adora ídolos, mas somente a Deus, como manda o primeiro mandamento.

Disse: a humanidade pensa que não mais adora ídolos, mas só a eles adora.

Outro exemplo desta adoração idólatra é a história do chamado agora Luís IX da França, que viveu entre 1.214 e 1.270, reinou de 1.226 até sua morte e foi canonizado em 1.297, sendo conhecido, a partir daí, como São Luís.

Era um obcecado pelas relíquias, mandou erguer em Paris, a Saint-Chapelle (Santa Capela) para abrigar a mais preciosa das relíquias que ele conseguiu obter: a peça “ tida” como a coroa de espinhos de Jesus, comprada do governo de Bizâncio.

Este rei, tão atraído pelas relíquias em vida, foi transformado, também, em relíquia depois de morto. É o feitiço virando contra o feiticeiro, se não vejamos: Seu corpo foi fervido, em Túnis, para que se separassem as entranhas e os ossos. As entranhas foram levadas para a Sicília, onde reinava o irmão e companheiro de Cruzada, Carlos de Anjou. Os ossos foram transportados para a França, onde começou a grande distribuição: o crânio, para a Saint-Chapelle, os maxilares, para a catedral de Saint-Denis, outro osso, para Notre-Dame, outro ainda, para Reims. No decorrer dos séculos, pedaços do rei continuaram a ser presenteados. Ainda em 1.926, o arcebispo de Paris ofereceu uma costela à Igreja Saint-de-France de Montreal.

São ou não os idólatras modernos?

A vocação idólatra da humanidade parece não ter fim. Quando Jesus de Nazaré, filho de Deus, fazia sua pregação ao povo judeu, muitos foram chamados, mas pouquíssimos atenderam, preferiram ficar suspirando e gemendo à espera de seu ídolo imaginário, Elias: “ Quando virás Elias? Ó Elias vem trazer o sopro de tua voz, a luz de teus conhecimentos para esse sofrido povo, não tardes, ó profeta, a humanidade inteira anseia por tua vinda e só nas tuas palavras e ensinamentos, depositaremos a nossa confiança.”

Enquanto isto, Jesus de Nazaré, pregava, mas não o ouviam, pois diziam: “ Está confirmado, de Nazaré não vem nada que presta.”

Jesus procurou lhes abrir os olhos para esta loucura idólatra: “ Em verdade vos digo, Elias já veio e vós não o reconhecestes”; referia-se a si mesmo. Mas uma venda lhes cobria os olhos, não viam e não ouviam.

Perderam a oportunidade, como percebemos agora.

Espere um pouco, nós percebemos? Será?

Antes de seguir, vou enumerar outros ídolos muito comuns na humanidade atual, para não pensarem que é coisa do passado e só da religião católica.

Recentemente uma mulher morreu no Rio de Janeiro, num acidente, quando estava reverenciando, junto com dez mil pessoas, seu ídolo, Edir Macedo, bispo da Igreja Universal.

Outros adoram ídolos aos quais dariam a própria vida, tais como: cantores, atores, atletas, apresentadores etc. Outros, em troca de prestígio ou dinheiro, fazem qualquer negócio, como, por exemplo, a lavagem da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim em Salvador. Fiéis, que freqüentam cultos afro-brasileiros ou tendas espíritas e, ao mesmo tempo, comparecem ao altar católico para receber a hóstia são típicos do “sincretismo religioso” nacional.

A disputa por fiéis, que representam dinheiro vivo, sem necessidade de declaração ou controle, faz a criatividade do homem, com auxílio da mídia, não ter limites éticos ou humanos. Vale tudo na batalha por fiéis: exorcismo evangélico ao vivo, via televisão; canonização acelerada dos candidatos a santo no Brasil, afinal vamos fazer 500 anos e os fiéis brasileiros querem também rezar para santos patrícios, como é feito em outros países, como Peru, Venezuela, Estados Unidos e até Japão e Coréia.

E os evangélicos, na sua maioria, arrogantes e prepotentes sempre portando, com orgulho o seu ídolo de papel, a Bíblia, sem nunca procurarem saber da origem desse livro, seguem os ensinamentos de Constantino Magno e sua mãe Helena e nem sabem disso.

Nunca procuraram saber, têm que decorar a Bíblia para falarem, para as outras pessoas, como grandes sábios, intelectuais e letrados, capítulo ... versículo ... e “estamos conversados.”

Se buscassem na mensagem do Mestre: “Procurai e encontrareis, batei e abrir - se - vos - á,” já de muito estariam

envergonhados, em casa, cuidando de não interferir na vida de ninguém.

Poderia ficar aqui muito tempo ainda enumerando ídolos, mas só quero relatar mais um: os espíritas que pareciam ter o caminho para cima, mas não têm, pois fizeram ídolos de si mesmos e veneram a si próprios, como criaturas especiais de Deus. Falam de sua mediunidade como se o próprio Jesus estivesse ali, sempre à disposição para os conduzir e aconselhar, quando não também para opinar de pessoas conhecidas deles. Esses irão resvalar bem fundo, por não terem atendido o chamado Crístico, preferindo continuar na própria adoração de suas faculdades mediúnicas, não entendendo que desenvolveram as mazelas da alma ao invés de resolvê-las.

Voltemos à frase onde digo que a humanidade perdeu a oportunidade de salvação, quando da vinda de Jesus, e que nós agora percebemos .

Nós percebemos? Será ?

Hoje não conseguimos perceber que estamos constantemente buscando ídolos e esquecemos por completo o primeiro mandamento “ Amar a Deus sobre todas as coisas.” Cada vez mais a miséria cai sobre a terra. Cada vez mais se mostra a inconsistência das estruturas falsas de toda a atividade humana de até agora.

Cada vez mais é evidente a prova de sua incapacidade. Em meio à confusão crescente, tudo começa, pouco a pouco, a vacilar, exceto uma coisa: a presunção humana a respeito de sua própria pretensa capacidade. Quanto menos o ser humano tem para dar, tanto mais trata de agarrar-se nas futilidades terrenas exteriores, nas distinções humanas, numa falsa necessidade de equilíbrio. Mesmo quando, em horas silenciosas, sentem qualquer dúvida dentro de si, tratam logo alvoroçadamente de ainda serem considerados como conhecedores a qualquer preço!

Há cerca de dois mil anos, “sábios” seres humanos anunciavam a hora da vinda de um poderoso Salvador da humanidade. A maioria desses sábios queriam, contudo, reconhecer a si próprios como esse Salvador, ou, quando havia neles um pouco de modéstia, queriam encontrá-lo pelo menos em seu círculo.

Suspiravam por Elias e cuspiam no Nazareno, o filho de Deus, sendo Ele o Elias esperado. Mas os seres humanos só querem ouvir aquilo que é de seu interesse terreno e imediato, aceitam tudo, desde que não interfira em seu modo de vida, nas suas mazelas e que mostre um caminho largo rumo ao céu onde Deus deverá estar nos esperando com um banquete, e portando uma vasilha com água e uma toalha, para lavar os pés dessa cansada humanidade, pois ainda teremos críticas ao tipo de nuvem usada no largo caminho percorrido.

Dois mil anos e nada mudou. “Devotos” oram a Deus, rogando que os livre da confusão. Mas evidencia-se que esses homúnculos terrenos procuram entremear, na expectativa do atendimento, determinadas condições a Deus, desejando ter esse Salvador exatamente de acordo com as suas idéias. Querem transformar Deus em seu escravo prestimoso, que apenas deve ser aceito para o bem dos pequenos seres humanos terrenos.

Nós, seres humanos, chegamos a acreditar que um emissário de Deus precise se enfeitar com futilidades terrestres! Esperamos que ele tenha necessidade de se orientar por nossas restritas concepções terrenas, a fim de o reconhecermos, e desta forma conquistar nossa fé e nossa confiança. Que presunção, que pretensão! A presunção será fulminada na hora da realização, juntamente com todos aqueles que se entregaram a tal ilusão em seus espíritos!

O ESTRANHO

E eis que o Senhor chamou o seu Servo, Luigi, que andava pela Terra como Estranho, para agora Assumir a Bandeira Crística na Terra e falasse novamente, como já fez no passado, quando foi companheiro de Jesus, João o Batista, para que transmitisse a Mensagem Crística a quantos se mostrassem sedentos!

E aí está o Mestre Luigi, na realização da Litáurica, com seus ensinamentos, com seu carinho para com todos que o procuram.

Na Religião Litáurica não há templos ... Sua doutrina está na harmonia com a criação e com a fé que o homem deve ter para com a justiça de Deus, que não se compra e não se corrompe para ninguém. Prega, como Jesus já pregou, que o homem não precisa ir a templo nenhum para respirar a Vida. Entende-se daí que não há lugar para expressar a própria fé, e o homem deve encontrar, na prática da vida, o respiro do seu espírito dos seus valores morais e quando chefe de sua família, assumir no lar a função de sacerdote, praticando lá a moralidade cristã, a religiosidade, e o seu espiritualismo, exprimindo assim, culto e fé.

A Litáurica veio constituir-se e foi indicada como doutrina única, estando na base da única pirâmide espiritual, permeada pelo único e verdadeiro Deus, Criador da pedra, da luz, do ar, enfim, do Universo todo.

Como religião aconteceu no Brasil, onde já há tempo esta terra foi escolhida para ser o seu berço, “de uma nova Lei que ocupará a Terra.”

A Litáurica é a Reforma espiritual que põe o ser humano a par dos outros moradores do espaço, que irão comunicar-se com ele, quando da sua assimilação.

É o caminho da verdade, onde os caminhos da vida eterna estão novamente abertos, mas do mesmo modo que no tempo de

Jesus diz que; muitos são os chamados e pouquíssimos os escolhidos, pois é só para os que atendem e entendem sinceramente o chamado Crístico.

Perguntaram ao Mestre Luigi: por que novamente as pessoas não atendem o chamado? Para que todos nós possamos meditar, ele respondeu o seguinte:

— “ É um problema cármico ”

“Pela Litáurica, o carma é um encanto que prende a alma e lhe regula as reencarnações. Dos tempos de vida aos traços intelectuais, agindo na base da vida, determina onde e quando, vai-se nascer novamente, e na base da sua constituição, criada na somatória de todas as ações cometidas nas reencarnações anteriores, bem como nos recessos espirituais. Assim pode-se dizer que o registro do carma está espraiado na energia cósmica e nos fatos da aura. Pode-se dizer ainda, que é impessoal, pois é computado na base das regras morais, e, na soma das suas infrações, e vem simplesmente automático, onde cada um recebe simplesmente a consequência que merece em função das suas próprias ações passadas.”

Vamos tirar a venda dos olhos ou permaneceremos como há dois mil anos, surdos, cegos, à espera de um Messias imaginário para ser nosso novo ídolo?

Qual vai ser nossa escolha: a verdade, ou continuaremos unidos à idolatria e à mentira?

O ATRASO

(Transcrito do Evangelho segundo a Litúrgica)

“ Solapou a boa fé de todos, e a cruz, que já foi o instrumento de morte, que Jesus banhou com o Seu sangue, veio transformar-se no alçó de humanidade, onde milhões a enlamearam e outros ensangüentaram, nos seus martírios. Em 1.675 anos do abuso, neste atraso espiritual, onde a humanidade foi parar? Qual é o resultado da sua evolução? Poucos se preocupam com o direito alheio, o ambiente, o sistema ecológico e a natureza.

Guerras, pobreza, poluição do ar e da água; montanhas de lixo industrial e tóxico são produzidos e depois deslocados nos quatro cantos do planeta.

Vários submarinos armados, até com artefatos nucleares, estão nas profundezas marítimas. Radiações descontroladas da energia poluente e até atômica, estão no ar e já furaram a proteção térmica do planeta, numa dimensão de 10 milhões de quilômetros quadrados. Uma dimensão do tamanho do Brasil já está descoberta, provocando desequilíbrios térmicos, furacões, grandes extensões de áreas secas e inundações em muitas localidades do planeta, além do degelo da calota ártica.

Existem no planeta grandes áreas de terras não utilizadas, improdutivas e, de outro lado, milhões de seres humanos que não têm trabalho, nem um pedaço de terra para plantar só para sobreviver e estar em paz. Centenas de milhares de crianças são geradas inconscientemente e abandonadas nas ruas, para viver ao relento no mundo, junto aos marginais e a milhões de pessoas que também, simplesmente são abandonadas pela sociedade, quando não os impedem de trabalhar, progredir, condenando-os literalmente a morrer de fome, violências e doenças.

Isto, somado a uma série interminável de absurdos, é o resultado “ visível “ deste “ abuso espiritual, que o homem

praticou sobre a religião .” O “ invisível ” é que há bilhões de vítimas perdidas nos planos transcendentais, a causa da difusão de bilhões de Bíblias derivadas deste “ abuso ” , que serviram de base para o nascimento de congregações realizadas nos moldes destes contextos exploradores, que, ao final, vêm perpetrando os mesmos abusos. Sobre este aspecto, a humanidade evoluiu no levianíssimo, que é o resultado do egocentrismo do indivíduo ligado à única vida que veio a conhecer, sem bases de referências nos conhecimentos espirituais.

“ Os Céus estão vazios ” diz a “ Nossa Senhora de Fátima ”. Mas se o homem não acredita nos valores espirituais da vida, que continuam sempre até evoluir e sair da faixa da terra para passar a outras etapas de vivência, e que indo a reencarnar, vai encontrar sempre as conseqüências daquilo que realizou na última vida, qual vai ser a sua moral? Como vai sair daqui se não acredita que vai sofrer tudo o que fez de errado e os abusos cometidos contra o seu próximo, contra a Natureza e as leis de Deus, que proveito vai fazer da vida? Se não acredita que a vida não é um acaso, mas é regulada pelas lei cósmicas das conseqüências, perfeitas, universais, que moral vai ter? Como vai erradicar a miséria? Vai fazer o que, para o progresso da sociedade humana? Vai fazer para o seu bolso, só subordinado à justiça da morte que o espolia destes proveitos e nisso, vai precisar de provas maiores para justificar o seu atraso, se não considera justamente estes fatos? Pois é ele mesmo que vai renascer lá, e colher os frutos que precedentemente semeou.

Para isso é que veio a religião experimental, (Kardecismo), para que o homem se preparasse e se libertasse dos grilhões do carma, melhorar as passagens da vida para melhorar o futuro. Os conhecimentos que esta lhe trazia vinham a provar a continuação da vida e prova cármica, mediúnica. Mas muitos não compreenderam e se mantiveram ligados às crenças atávicas.

Não conseguiram superar o primeiro desafio e foram repintar os ídolos.”

A LITÁURICA

(Transcrito do Evangelho segundo a Litáurica)

Erros realmente fatais são os que têm dado lugar a alegrias de sacrilégios, no meio do sangue e dos horrores de hecatombes humanas, oferecidos ao Deus dos exércitos, quando não são mais que delírios pela posse de bens efêmeros, no meio do triunfo das paixões e da própria submissão ao império e da maldade e dos gozos vergonhosos dos vícios. Estas são tendências de comportamentos das humanidades mais que primitivas.

Deus manda então, de tempos em tempos, a todos os mundos, instrutores, e a cada mundo destina espíritos do próprio mundo. Alguns desses instrutores, entretanto, podem ser conhecidos só quando a causa esteja avantajada, nesse meio tempo, porém, a maioria desenvolve seu trabalho científico e auxiliar, numa forma incógnita.

Os Messias então, são instrutores avançados, “Mestres Primordiais”, cujos ensinamentos parecem utopias. Os Messias devem ser conhecidos, discutidos, porque são portadores das doutrinas, porém como irradiação do amor e do amor para com a família universal, no adiantamento resultante do resultado espiritual, os membros todos são beneficiados e devem ajudar-se uns aos outros, e quanto maior é o progresso destes espíritos, tanto mais devem sentir os deveres da fraternidade. Quanto mais adiantados são, mais sentem a tendência generosa e o ardor do sacrifício em favor de seu irmão, como expressão de amor fraternal.

Com este trabalho conjunto e no decorrer dos séculos, “A presença do Espírito resplandecerá no meio das trevas, as trevas serão dispersadas pela luz, e esta iluminará o caminho dos de boa vontade, e o mundo será melhor”.

A doutrina do amor, baseada na igualdade e fraternidade é a evolução da lei cósmica, onde são regulados os mundos e os Universos, mas um mundo novo irá compreendê-la por etapas. A raça humana tem a sua origem longe dos tempos, e estes instrutores são como os jardineiros que cuidam das suas culturas, que como os anjos, ao lado de cada lâmina de erva, rezam: “crescei, crescei.”

A evolução da humanidade é realizada por ciclos, e a cada ciclo cresce um pouco mais. Cada ciclo tem um programa de conhecimento previsto, e os alicerces da doutrina básica deste ciclo foram postos há muitos anos na doutrina Védica, fonte dos contextos espirituais que servem os quatro cantos do planeta. Esta foi realizada para ser destilada e sintetizada até a sua perfeita compreensão, de onde resultará a doutrina universal.

A doutrina védica nasceu no oriente de uma obra literária espiritual formada por 120 livros manuscritos, que foram derivados da mais antiga e Sagrada Obra Mitológica da Humanidade, o Bagavad Gîtã, considerado o Pilar da Espiritualidade.

O contexto espiritual se define como “ Vedantas ”, de lá originou-se também o mosaísmo, inspirado do cânone bíblico do mundo ocidental, mas o “ traço” unificador entre esta origem e o objetivo final é a Litáurica, nascida neste contexto, pois “ Lito” deriva do grego e significa pedra cristalina, que é o seu símbolo espiritual, e a aura é aquela da vida e do espírito. Liga-se, às claras, à mensagem védica 6.30: “ Para aquele que Me vê através da Minha energia, na pedra, Eu nunca Me perderei e muito menos ele se perderá para Mim ”.

Na simbologia deste conceito está a terapia curativa das gemas na sua força metafísica como símbolo e alicerce espiritual e da religião Universal, onde: “ A pedra é o foco do objetivo do ser humano, onde o importante é a cura ou a solução do problema existente ”. E esta é a desproteção devida à cegueira espiritual da humanidade.

Comentário final

Este trabalho tem na sua base de pesquisa os seguintes Livros:

- *Os ponteiros direcionados ao Céu*
- *O Evangelho segundo a Litáurica*
- *A Bíblia Sagrada – Edições Paulinas*
- *A vida de Jesus ditada por Ele mesmo*
- *São Luiz – Biografia – Jacques Le Goff*
Além de jornais e revistas da atualidade.

L. A. Benassi
Maio/1999

Para saber mais leia ***(Livros Litáuricos)***

- *Assumir a Bandeira Crística*
- *Os ponteiros direcionados ao Céu das legiões*
Litáurica
- *Os Ponteiros Direcionados ao Céu II*
- *O Evangelho segundo a Litáurica*
- *Na internet www.litaurica.com.br*
- *Na rádio 93,3 FM Litáurica São José dos Campos*

Os pedidos de Livros, ou outras informações poderão ser feitos através da internet ou na Rua Rubião Junior 84, no Shopping Centro São José, no 2º andar, na Banca da Litáurica e nas melhores livrarias e bancas de jornais.



Este evangelho, não vem simplesmente substituir o Evangelho Espírita Kardecista, mas sim completa-lo, com Máximas, que são necessárias a muitas literaturas Espirituais.

A dúvida deve ser destruída, porque, a hora se aproxima, em que diante do Céu e da Terra, deverá existir uma única Religião realmente Cristã.

No livro, "Obras Póstumas" de Allan Kardec na pagina 294, relata uma conversa com os espíritos elevados, sobre o seu sucessor na direção do Espiritismo. Foi dito, a Kardec, que a sua tarefa era constituir uma doutrina preparatória para o trabalho do seu sucessor; pôr isso, este deverá ser um homem de energia e de ação, que possua a força de um capitão que comanda um navio segundo as regras traçadas pela ciência.

Se aquele que deve te substituir fosse designado antes, a obra, não acabada, poderia ser entravada; formar-se-iam, contra ele, oposições suscitadas pelo ciúme; discutir-se-ia antes que tivesse dado suas provas; os inimigos da Doutrina procurariam barrar-lhe o caminho, e disso resultariam cismas e divisões e também, tendo em vista que, o homem com o seu livre arbítrio, pode recuar no último momento diante desta tarefa.

Vários espíritos superiores devem se reencarnar para ajudar o movimento e realizar "O Cisma" que estava sendo rigorosamente preparado na Itália. Nisto, nasceu a Litáurica onde cada um terá a sua especialidade, e agirá, pela sua posição, sobre tal ou tal parte da sociedade.

Todos se revelarão pelas suas obras, e nenhum por uma pretensão qualquer à supremacia.

São Francisco de Paula (1416-1508) foi franciscano, fundador da ordem dos mínimos.

Em sua última carta à Simão Ximenes, em português, em 1462 escreveu:

“Vossa santa geração será maravilhosa sobre a terra, entre a qual virá um de vossa língua, que será como o Sol entre as estrelas.... Reformará a igreja de Deus.... Fará o domínio do mundo temporal e espiritual e regerá a igreja de Deus.... Vai-se aproximando a hora, em que a Divina Majestade visitará o mundo Purificará a Humanidade, convertendo todos à lei de Deus; será fundador de uma nova religião, em que todos adorarão o verdadeiro Deus.... Será fundador de uma religião como nunca se viu.”





Luigi

*fundador da Litúrica
em 1995 em São José
dos Campos-SP-Brasil*

A Litúrica é a Reforma espiritual que põe o ser humano a par dos outros moradores do espaço, que irão comunicar-se com ele, quando da sua assimilação.

É o caminho da verdade, onde os caminhos da vida eterna estão novamente abertos, mas do mesmo modo que no tempo de Jesus diz que muitos são os chamados e pouquíssimos os escolhidos, pois é só para os que atendem e entendem sinceramente o chamado Crístico.

Perguntaram ao Mestre Luigi: por que novamente as pessoas não atendem o chamado?

Para que todos nós possamos meditar, ele respondeu o seguinte:

- "É um problema cármico."